

## Evolução Regional do Mercado de Trabalho no Brasil: uma abordagem pelos fluxos da População Economicamente Ativa e dos desocupados

A evolução do mercado de trabalho contém informações relevantes para a formulação e execução da política monetária. Nesse sentido, este boxe analisa alguns aspectos do mercado de trabalho nas seis regiões metropolitanas (RM) abrangidas pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para tanto, utiliza-se a técnica de emparelhamento<sup>1</sup>, que permite analisar informações sobre fluxos mensais dos trabalhadores desocupados, segmentados por condição na desocupação – entrante, permanente e recém-desempregado<sup>2</sup>. Consequentemente, pode-se aferir a contribuição de cada um dos segmentos para a taxa de desocupação geral.

A taxa de desemprego calculada com uso da técnica de emparelhamento praticamente se sobrepõe à taxa de desemprego obtida tradicionalmente. Ou seja, a redução da amostra decorrente da aplicação

Gráfico 1 – Taxa de desemprego – Brasil



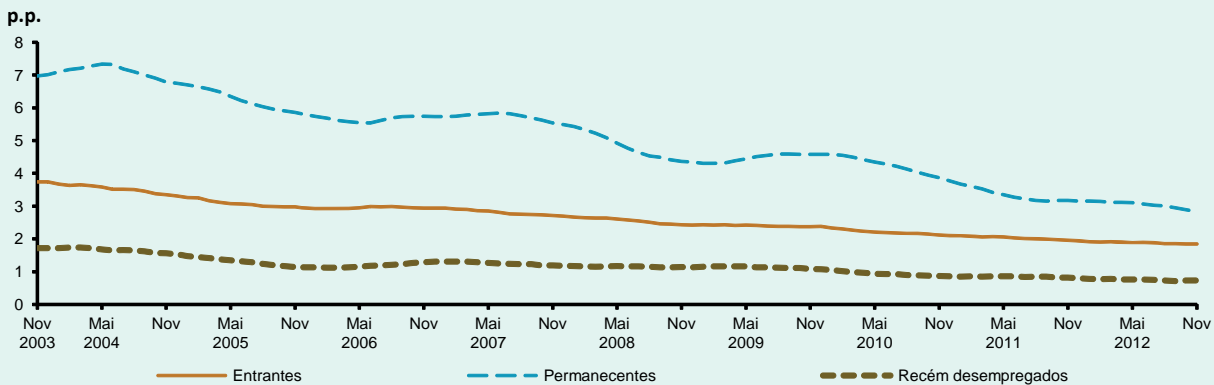
1/ O emparelhamento consiste em acompanhar os mesmos indivíduos ao longo dos meses. Nesse trabalho, o emparelhamento foi efetuado a cada dois meses, descartando-se os indivíduos que não aparecem em algum desses meses. A vantagem dessa técnica é poder analisar os fluxos de pessoas e os seus movimentos entre as diferentes categorias (ocupados, desocupados e inativos).

2/ São considerados entrantes os trabalhadores que, de um mês para o outro, passaram a fazer parte da PEA na condição de ocupados ou desocupados. Permanentes são os trabalhadores que permaneceram na PEA nesse mesmo período. Os permanentes que transitaram da condição de ocupados para desocupados são considerados recém-desempregados.

dessa metodologia não altera significativamente a medida de desemprego<sup>3</sup> (Gráfico 1). A mesma avaliação aplica-se ao cálculo segmentado da taxa de desemprego, ou seja, para as diferentes RMs.

A decomposição da taxa de desemprego em três componentes evidencia redução mais acentuada no segmento “permanente”. Essa trajetória, portanto, indica a absorção desse contingente pelo mercado no período da análise<sup>4</sup> (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Decomposição da taxa de desemprego – Brasil – MM12M**



Representando 5,2% da População Economicamente Ativa (PEA) em novembro de 2012, os “entrantes” responderam por 1,9 p.p. da taxa de desemprego (ou 35% da taxa no período), reflexo da taxa de desocupação de 36% nesse segmento. Os trabalhadores que se mantiveram desocupados na PEA (“permanentes”), segmento com taxa de desemprego de 3% no mês, atingiram 2,8 p.p.

**Tabela 1 – Evolução da composição da taxa de desemprego<sup>1/</sup>**

	Pontos percentuais							
	Entrantes		Permanentes		Recém desempregados		Taxa de desemprego <sup>2/</sup>	
	2003	2012	2003	2012	2003	2012	2003	2012
Brasil	3,74	1,85	6,98	2,84	1,72	0,73	12,44	5,42
RM São Paulo	4,03	1,94	8,05	3,17	2,00	0,63	14,08	5,74
RM Rio de Janeiro	2,39	1,19	6,09	3,37	0,88	0,44	9,36	4,99
RM Belo Horizonte	4,22	1,85	4,44	1,48	2,01	1,04	10,67	4,37
RM Salvador	4,36	2,48	11,23	3,78	1,55	1,17	17,14	7,43
RM Recife	5,69	3,20	6,04	1,71	2,62	1,34	14,35	6,26
RM Porto Alegre	3,52	1,74	4,15	1,42	1,87	0,87	9,54	4,03

1/ Média dos últimos 12 meses finalizados em novembro.

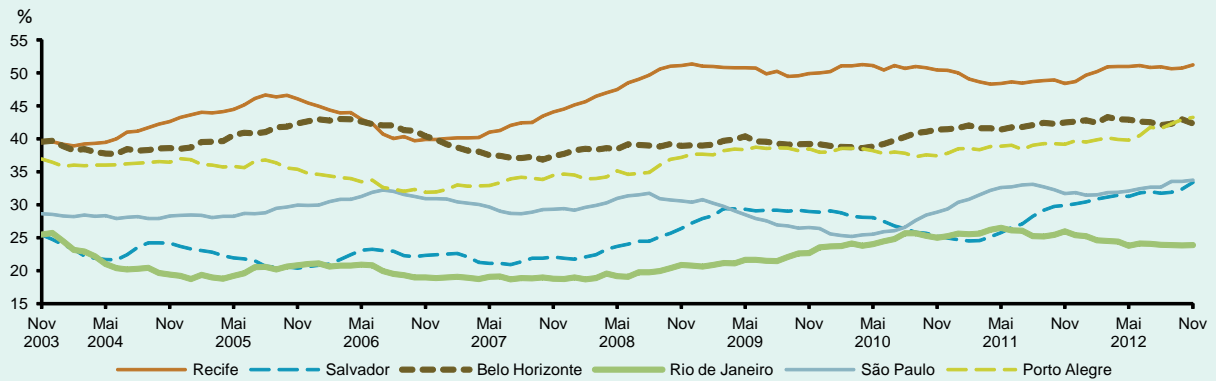
2/ Média da taxa de desemprego estimada a partir da PME emparelhada.

3/ A redução decorre principalmente da não incorporação dos indivíduos em sua primeira entrevista.

4/ Toda comparação nesse texto refere-se à média dos últimos doze meses, com objetivo de avaliar o comportamento ao longo do tempo, sem o efeito da sazonalidade dos meses do ano.

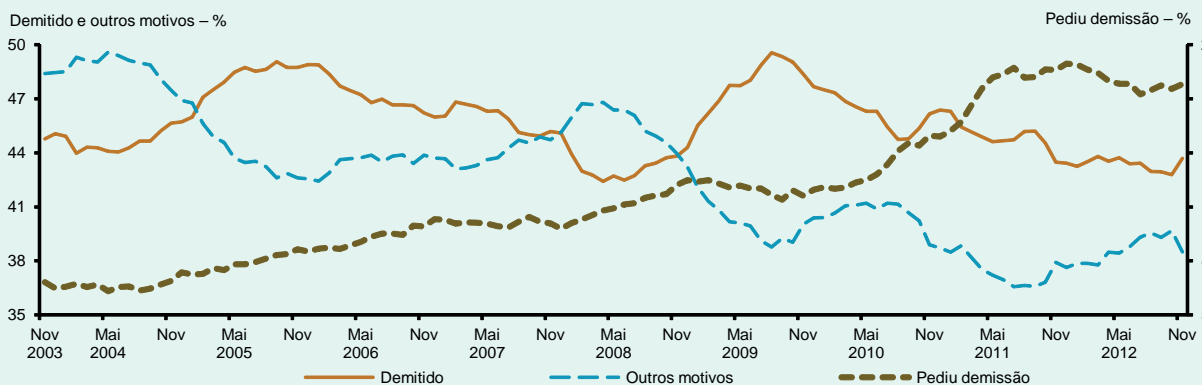
A análise regional revela que, em novembro de 2012, as maiores contribuições de “entrantes” para a taxa de desemprego ocorreram nas RMs de Recife, 51,2%, Porto Alegre, 43,3%, e Belo Horizonte, 42,3%. A contribuição desse grupo para a taxa de desocupação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) atingiu 23,9%, consistente com a reduzida participação, de 2,7%, na PEA dessa região (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Participação na composição da taxa de desemprego – Trabalhadores entrantes – MM12M**



O segmento de trabalhadores desocupados que perderam o emprego recentemente (“recém-desempregados”) era responsável por 0,7 p.p. (ou 13,3%) da taxa de desemprego nas seis RMs, em novembro de 2012. A decomposição desse grupo em subgrupos de trabalhadores que pediram demissão, foram demitidos e afastaram-se do emprego por outros motivos<sup>5</sup> encontra-se no Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Trabalhadores que perderam o emprego na passagem de um mês para o outro – MM12M – Brasil**



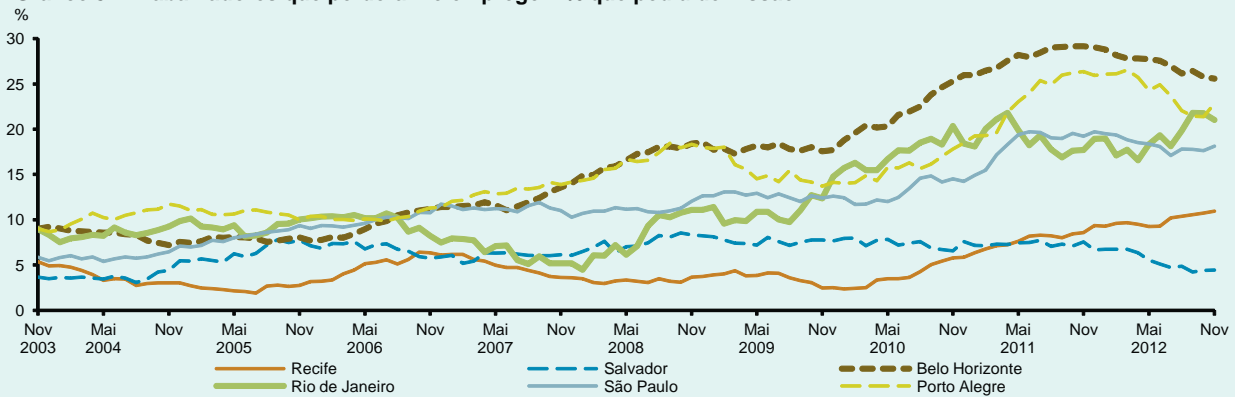
Em certa medida, a evolução do indicador relativo aos trabalhadores que perderam o emprego reflete a evolução da atividade. Na crise internacional ao final de 2008, aumentou significativamente a participação de trabalhadores demitidos e houve certa estabilidade na dos que

5/ Aposentadoria, suspensão temporária das atividades, suspensão definitiva das atividades e outros motivos.

pediram demissão. Posteriormente, recuou o percentual de trabalhadores demitidos e a tendência de crescimento da participação dos pedidos de demissão foi retomada, em linha com o momento favorável da atividade.

Regionalmente, em novembro de 2012, a participação dos trabalhadores que pediram demissão em relação ao total que perdeu emprego alcançou 25,6% na RM de Belo Horizonte e 22,8% na de Porto Alegre. As menores incidências de pedidos de demissão entre os trabalhadores que perderam o emprego ocorreram em Recife e Salvador (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Trabalhadores que perderam o emprego – % que pediu demissão – MM12M**



Em resumo, os indicadores apresentados neste box mostram a importância do fluxo de entrada e saída de trabalhadores da PEA para a composição da taxa de desemprego. A evolução desses indicadores, portanto, contém informações relevantes sobre o estágio do mercado de trabalho.